

REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DO EJA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa (1); Rafaela Medeiros da Silva (2); Pedro Lúcio Barboza (3)

Universidade Estadual da Paraíba; daiana.estrela@hotmail.com (1)

Universidade Estadual da Paraíba; medeiros.rafa@hotmail.com (2)

Universidade Estadual da Paraíba; plbcg@yahoo.com.br (3)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a prática pedagógica de uma professora do ensino fundamental do EJA (Educação de Jovens e Adultos). O interesse surgiu na convivência com turmas do EJA na escola onde trabalho. Passamos a observar como a professora ministrava as aulas e começamos a investigar se suas práticas pedagógicas eram fundamentadas em alguma teoria da aprendizagem. Posteriormente com a permissão da professora fizemos um breve levantamento de sua história enquanto docente e pedimos autorização para observar suas aulas fazendo anotações em um diário de campo para depois analisá-las. A professora pesquisada leciona há mais de vinte anos. A turma é composta por adultos: senhoras donas de casa que não tiveram condições de estudarem; senhores aposentados para passarem o tempo e se distraírem; outros mais jovens que vêm do trabalho e precisam avançar nos estudos para continuarem no mesmo; adolescentes fora da faixa etária para estudarem durante o dia, aos quais se percebe muita dificuldade em aprender os conteúdos escolares principalmente à matemática. Para análise e discussão dos dados escolhemos uma das aulas observadas que resultou em um quadro apresentado no texto. Nessa aula, percebemos que a professora mantém a carteiras enfileiradas o que podemos associar a um ensino tradicional. Na aula da professora, ao mesmo tempo em que ocorre o que se pode denominar de transmissão do conhecimento para o aluno, também ocorrem momentos onde a mesma levanta questões e estimula a participação de todos através do diálogo, constituindo-se em uma professora mediadora do conhecimento. A metodologia utilizada por ela para o trabalho com jovens e adultos mostra que a mesma é flexível e sabe trabalhar com as diferenças existentes na sala de aula. Abre espaço para o diálogo e exposição de ideias, desse modo, em alguns momentos, é possível associar suas práticas às teorias de Vygotsky e Paulo Freire, em outros momentos, suas práticas podem ser associadas ao ensino tradicional.

Palavras-chave:

Práticas pedagógicas, Educação de Jovens e Adultos, Teorias da aprendizagem, Paulo Freire, Vygotsky.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a prática pedagógica de uma professora do ensino fundamental do EJA (Educação de Jovens e Adultos). O interesse surgiu na convivência com turmas do EJA na escola onde trabalho. Passamos a observar como a

professora ministrava as aulas e começamos a investigar se suas práticas pedagógicas eram fundamentadas em alguma teoria da aprendizagem. Posteriormente com a permissão da professora fizemos um breve levantamento de sua história enquanto docente e pedimos autorização para observar suas aulas fazendo anotações em um diário de campo para depois analisá-las.

Sabemos que o professor em sala de aula usa de diversas representações teóricas para consolidar a aprendizagem dos alunos. Ao examinar as práticas pedagógicas, constatamos o distanciamento entre a teoria e a prática, percebemos também que a formação docente se estabelece antes e durante o caminho profissional do professor e depende tanto das teorias, quanto das práticas desenvolvidas na vida escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos no artigo 37 que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Esta modalidade de ensino tem que propiciar alternativas de estudos que os levem a inserir-se na vida social, tendo em vista que os jovens e Adultos fazem parte de uma realidade bem diferente da das crianças, sendo necessário adequá-las para esse nível. Segundo Lemos (1999):

Os adolescentes e adultos procuram a escola, inicialmente, motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da autoestima, da independência e da melhoria de sua vida pessoal, como por exemplo, dar bons exemplos aos filhos, ajuda-los em suas tarefas escolares. Em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social. (LEMOS, 1999, p. 25).

Dessa maneira os educadores do EJA tem que se comprometer a ajudar os alunos a entenderem a complexidade das questões sociais que os rodeiam. Para se adequar a essa realidade muitos professores desenvolvem as atividades pedagógicas relacionando-as com o espaço social, histórico e cultural desses sujeitos que tem capacidade de pensar, agir, criar, produzir, construir e reconstruir novos conhecimentos no contexto ao qual estão inseridos. Diante desse fato fica claro observar as características das teorias vygostkyana e freiriana nas aulas do EJA.

Segundo Freire e Vygostky através do diálogo e da utilização de procedimentos de

ensino que propiciem a interação individual e em grupo é que ocorre o desenvolvimento ensino aprendido. Ambos defendem a importância do professor e da escola no processo de aprendizado intelectual e cultural dos sujeitos.

A fundamentação teórica encontra-se dividida em duas partes ao qual iremos fazer um breve apanhado sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as contribuições de Paulo Freire e Vygostky para as práticas pedagógicas dos professores do EJA. Em seguida é desenvolvida a metodologia da pesquisa e posteriormente a análise dos dados, onde será apresentado um quadro, fruto de uma das aulas observadas, que serviu de amostra em nosso trabalho para enfatizar os pontos principais observados nas aulas e mostrar os itens que utilizamos para fazer a ligação entre as práticas aplicadas pela professora e as teorias empregadas por ela em suas aulas.

1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

No Brasil o EJA teve início com a chegada dos padres jesuítas, e permaneceram até o período pombalino onde foram expulsos. As escolas no período pombalino eram organizadas de acordo com o interesse do Estado. Com a chegada da família real a educação perdeu o foco. Em 1986, no Brasil Império é que surgem as preocupações com a escolarização dos adultos visando a Lei Saraiva que proibia o voto de analfabetos, que não eram poucos. Grupos sociais se mobilizaram para formar campanhas de alfabetização que ganharam forças nas primeiras décadas do século XX, onde 80% da população eram analfabetas. A educação era a solução para reverter esse quadro catastrófico.

Com a Independência do Brasil foi outorgada a primeira constituição que continha no seu artigo 179 que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”, mesmo assim não beneficiava as classes pobres que tinham dificuldades de acesso à escola. Houve reformas, mas pouco se mudou em relação a melhoria na qualidade da educação, devido aos interesses políticos. Sem educação o Estado continuaria manipulando a população e seu objetivo era apenas capacitar jovens e adultos para as indústrias.

Paulo Freire no Brasil é um referencial para a Educação de Jovens e Adultos, por ter impulsionado o processo de alfabetização principalmente nas décadas de 50 e 60, por ter idealizado uma pedagogia voltada para as classes menos favorecida, suas necessidades e sua participação na história da sociedade.

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos está incluída como modalidade da

educação na Lei 9394/96, Art. 37, onde no parágrafo primeiro diz:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular com oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (LDB 9394/96).

Como está bem claro na lei um dos principais objetivos é preparar o jovem ou adulto para o mercado de trabalho e poder atuar de forma participativa na sociedade em que vive. O professor para trabalhar com essa modalidade necessita de inovação e dedicação. A metodologia do professor do EJA tem que ser diferenciada para atender aos critérios dessa modalidade, pois existe uma diversidade de alunos dentro de sala de aula e diferentes comportamentos. Para Freire (1996, p. 96),

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96).

Abordaremos mais adiante outras questões relacionadas a Freire e ao EJA. Este foi um breve histórico para situarmos no campo da trajetória da educação no Brasil relacionada a Educação de Jovens e adultos, onde podemos associar vários pontos convergentes com a teoria de Vygotsky ao qual discutiremos no próximo capítulo.

2. RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O EJA NA VISÃO DE FREIRE E VYGOTSKY

Como vimos acima Paulo Freire é um referencial na alfabetização do Brasil e tem um papel importante até hoje principalmente na educação de Jovens e adultos. Vygotsky com sua abordagem histórico cultural vê o sujeito socialmente inserido no meio historicamente construído. Apesar de serem de lugares diferentes, Paulo Freire brasileiro e Vygotsky russo, os dois propõem questões que se entrecruzam levando para uma educação cidadã. Ambos são dialéticos e em suas obras tem em comum o princípio básico da educação como uma prática ético-política. Freire concebe a educação para a libertação e Vygotsky traz em sua concepção a interação e o desenvolvimento individual e social.

Freire e Vygotsky foram comprometidos com os problemas relacionados à sociedade que afetavam a população como a fome, miséria, injustiça, opressão, e todas as formas de exclusão como o analfabetismo. Moura (1998), em seu estudo sobre Freire e Vygotsky faz uma análise sobre o analfabetismo na concepção dos teóricos:

Consideram o analfabetismo como uma forma de “castração” dos sujeitos (Freire) e uma “interrupção no processo de desenvolvimento” (Vygotsky), constituindo-se como resultado de uma sociedade desigual e injusta. Buscam a gênese histórica do analfabetismo e as suas consequências na vida dos sujeitos, procurando de forma contundente analisar as causas político-pedagógicas para o fracasso escolar das crianças, traduzido na repetência, na exclusão e na expulsão precoce, que resulta no analfabetismo adulto. (MOURA, 1998, p. 539).

A autora complementa que ambos acreditam que as causas do analfabetismo não se relacionam tão somente a problemas de ordem política, econômica e social, mas também a fatores pedagógicos e expõe que:

Nesse sentido, desnudam as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, criticando a forma como as escolas e os professores concebem a alfabetização: ato mecânico de aquisição de um código alfabético, a forma como concebem e ensinam a linguagem escrita e a forma como tratam os alunos, como planejam, desenvolvem e utilizam os métodos, técnicas e recursos didáticos e, principalmente, a sistemática de avaliação que utilizam, o tratamento que dão à questão dos erros e a excessiva preocupação que têm com questões relacionadas às “competências e desempenhos”, aos pré-requisitos, e à “maturidade”, traduzidas como formas de “prontidão” para a aprendizagem. Essas escolas têm prestado um desserviço às classes populares, possuindo uma grande responsabilidade pelos altos índices de evasão, expulsão e deserção das crianças, trazendo como consequência os elevados números de analfabetismo entre jovens e adultos. (MOURA, 1998, p. 539).

Pode-se notar que Freire e Vygotsky mesmo vivendo realidades diversas dividiram preocupações semelhantes e defenderam a necessidade de mudanças na escola visando o desenvolvimento do sujeito dentro da sociedade. Nesse artigo não se pretende analisar a fundo essas considerações, apenas trazer a importância desses dois autores para a história da educação e do EJA.

METODOLOGIA

A investigação, ao qual se norteou esse trabalho, foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica, que discute as teorias de Paulo Freire e Vygostky relacionando-as ao ensino de jovens e adultos. Posteriormente fizemos a pesquisa de campo

através da observação de algumas aulas para confrontar como essas teorias estavam presentes na prática pedagógica da professora. As informações recolhidas foram analisadas sob a luz de autores que tratam do tema.

Segundo Reis (2010) a observação e a discussão de aulas constituem fatores decisivos na promoção da reflexão sobre a prática, no desenvolvimento profissional dos professores e, conseqüentemente, na melhoria da ação educativa; e tanto professores observados como observadores beneficiam da observação e da discussão de aulas.

A professora pesquisada leciona há mais de vinte anos. A turma era composta por adultos: senhoras donas de casa que não tiveram condições de estudarem; senhores aposentados para passarem o tempo e se distraírem; outros mais jovens que vem do trabalho e precisam avançar nos estudos para continuarem no mesmo; adolescentes fora da faixa etária para estudarem durante o dia, aos quais se percebe muita dificuldade em aprender os conteúdos escolares principalmente à matemática. O que observamos é que muitos querem apenas aprender a ler e escrever, como o caso de uma aluna que quer ler a bíblia, e outros buscam o certificado.

A professora procura dá a aula da melhor maneira de forma clara e objetiva, mas ainda falta algo a complementar, incentivo talvez. Vários alunos já desistiram de uma turma de 43 alunos do início do ano hoje frequentam 28 alunos. É raro todos eles assistirem aula em um mesmo dia à média de alunos é de 15 a 20 por aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise e discussão dos dados escolhemos uma das aulas observadas que resultou nesse quadro apresentado abaixo:

Quadro 01 – Principais pontos observados em uma das aulas da professora na turma do EJA, em agosto de 2017.

Conteúdo	Frações (2ª aula)
Metodologia	Aula expositiva e dialogada
Recursos	Quadro, lápis, atividade impressa.
Envolvimento dos alunos durante a aula	Participativos ao responderem os questionamentos da professora a respeito do assunto abordado. Envolvem-se na aula, principalmente os mais jovens.

Relações interpessoais no contexto de sala de aula:	Respeitosa e agradável com bom diálogo.
Tratamento que o professor dá aos erros dos alunos	Não recrimina e valoriza o que dizem comentando e incorporando suas ideias ao que está sendo exposto. Repete várias vezes a explicação.
Trabalho interdisciplinar	À medida que fazia a leitura das frações os alunos tinham dificuldade em como escrever as palavras, então se fazia uma relação com a matéria de português.
Organização da sala de aula	Carteiras enfileiradas, os alunos mais velhos sentam próximos um dos outros nas laterais da sala. Os mais jovens ficam perto dos jovens no fundo da sala. O meio fica praticamente vazio.
Posicionamento em sala de aula	Em frente aos alunos. Na hora da atividade passa pelas carteiras auxiliando os alunos com mais dificuldade.
Como se dá a comunicação	A linguagem verbal utilizada é compreensível e adequada ao nível de ensino. Faz uso de objetos do cotidiano para facilitar o entendimento da matemática. Um exemplo que chamou minha atenção: à professora relacionou a palavra avos com a palavra avó. Uma aluna (adulta) disse: “não vou conseguir memorizar dessa maneira porque não sei o que é avó não tive não vou lembrar”.
Comportamento dos alunos	Todos se comportam bem, atenciosos, uns ajudam aos outros.
Avaliação	A avaliação foi realizada através da participação dos alunos quando questionavam e respondiam a professora durante a aula e depois na aplicação da atividade.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados.

Com relação à estrutura e planejamento da aula: Inicialmente a professora escreveu no quadro algumas frações, em seguida fez a exposição do conteúdo questionando os alunos fazendo os mesmos interagir na aula. Depois voltou para explicar os exemplos o quadro. Todos participaram. Depois entregou uma atividade impressa realizada coletivamente, uns ajudavam os outros e a professora ia às carteiras tirar dúvidas e verificar se os alunos aprenderam.

Nessa aula, percebi que a professora mantém as carteiras enfileiradas o que podemos associar a um ensino tradicional. Ocorre a transmissão do conhecimento da professora para o aluno sendo que a mesma levanta questões e estimula a participação de todos através do diálogo, sendo então mediadora do conhecimento. A metodologia utilizada por ela para o trabalho com jovens e adultos demonstra que ela é flexível e sabe trabalhar com essas diferenças. Abre espaço para o diálogo e exposição de ideias. Portanto associamos a teoria de Vygotsky e Paulo Freire.

Alguns pontos que podemos destacar que ocorreram na aula tendo como base a teoria vygotskyana são: a professora atua como mediadora entre o aluno, os conhecimentos que este possui e o mundo; há uma relação aluno-professor e aluno-aluno para construção do conhecimento; se aprende em contato com o meio e com a organização conjunta da professora e turma; parte-se do conhecimento cotidiano para se chegar à produção de conhecimento; erros são considerados parte do aprendizado, eles mostram ao professor como o aluno está raciocinando, mas o professor tenta indagar e fazer com que o aluno perceba o erro para avançar; procura-se formar pessoas comprometidas com o mundo e com o outro que saibam ouvir e expor suas ideias. Gente que não necessariamente terá um conhecimento enciclopédico, mas que saberá como procurar as informações que lhe fazem falta.

Pontuamos também aspectos identificados nas aulas relacionados ao método freiriano: o professor tem um papel diretivo e informativo, portanto ele não pode renunciar a exercer autoridade; o profissional de educação deve levar os alunos a conhecer conteúdos, mas não como verdade absoluta; em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro, e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar; pretende habilitar o aluno a "ler o mundo".

Tanto Paulo Freire quanto Vygotsky caracterizam os sujeitos envolvidos no processo como cognoscentes e ativos que percorrem o caminho na busca pelo conhecimento por meio das relações pedagógicas e relações socioculturais.

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados é possível afirmar que a professora não utiliza apenas um método ou teoria em sua aula, segue várias, talvez sinta dificuldades de distinguir determinados conhecimentos teóricos. Na metodologia utilizada por ela ocorre a transmissão do conhecimento do professor para o aluno, levanta questões e estimula a participação de todos através do diálogo, sendo então mediadora do conhecimento. Mostra domínio ao

trabalhar com jovens e adultos, é flexível e sabe lidar com essas diferenças. Abre espaço para o diálogo e exposição de ideias. É possível associar a sua prática pedagógica em determinados momentos tanto ao ensino tradicional, quanto a teoria de Vygotsky e Paulo Freire.

Devido ao seu tempo de experiência, talvez não busque trazer novas práticas para os alunos como organizar a sala de outra maneira, para que ficassem mais próximos. Como ficou verificado que seus os alunos gostam de interagir, buscar realizar atividades mais dinâmicas que explorassem mais a capacidade deles, como jogos e resolução de problemas.

Hoje, com a busca de novos paradigmas educacionais, várias tendências influenciam as práticas pedagógicas dos professores. Dessa forma, o docente deve ter um bom conhecimento teórico, que oriente a sua condução das práticas em sala de aula, favorecendo aos seus educandos melhorias na aprendizagem e capacitando-os para exercer a cidadania.

Assim, diante das reflexões feitas à luz de teorias estudadas e por meio dos dados coletados através de observações em sala, anotações no diário de campo, constatamos que o professor precisa sempre está atualizado e inteirado das mudanças e progressos que ocorrem de forma significativa em nosso meio.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LE MOS, Marlene Emília Pinheiro de. Proposta curricular. In: BRASIL. *Salto para o futuro: Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. Vol. 10, p. 19-25, 112 p.

MOURA, Tânia Maria de Melo. Contribuições de ideias de Paulo Freire e Vygotsky à alfabetização de jovens e adultos. *Revista Contrapontos*. Itajaí, SC. v. 7, n. 3, p. 537-548, set/dez 2007.

REIS, Pedro. *Análise e discussão de situações de docência*. Coleção Situações de formação. Aveiro: Universidade de Aveiro. 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e Linguagem*. Tradução: Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.